

BOLETIM ECONÔMICO

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE FERRAMENTAS,
ABRASIVOS E USINAGEM



EDIÇÃO: 05 | MAIO 2015

JANEIRO-MARÇO 2015

DESEMPENHO DOS SETORES AUTOMOBILÍSTICO E DE CONSTRUÇÃO

AUTOMOBILÍSTICO: Dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA mostram que a produção de veículos automotores recuou 16,2% no primeiro trimestre do ano, em relação a igual período de 2014. As exportações de autoveículos e de máquinas agrícolas e automotrizas também tiveram queda acentuada, de 16,8%, na mesma comparação.

Em 2015, as montadoras devem operar em um patamar próximo da metade da sua capacidade de produção, de 5,6 milhões de unidades. A estimativa é de que sejam produzidas cerca de 3 milhões de unidades, correspondentes a 53% da capacidade

instalada. Para efeitos de comparação, no mundo, a previsão é de que a indústria automobilística produzirá 124,2 milhões de veículos, com um nível de ocupação de 72% da capacidade instalada. Em 2016, a produção mundial deverá alcançar 131 milhões de veículos.

CONSTRUÇÃO CIVIL: Desde o início das operações da Lava-Jato, em setembro de 2014, o setor de construção civil perdeu 241.580 vagas nas obras de infraestrutura, em razão dos atrasos de repasses pelo governo federal, que se encontra com enormes dificuldades de caixa e em virtude do atraso na aprovação do Orçamento Geral da União. O atraso nos repas-

ses deixa as empresas em situação financeira muito difícil. Algumas já pediram recuperação judicial.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA GERAL: Segundo a PIM-PF (índice de produção física) do IBGE, a indústria de transformação apresentou retração de 5,9% no primeiro trimestre de 2015. Entre os setores relacionados à ABFA, destacam-se as contrações na indústria de forjaria e tratamento de metais, com redução de 16,3%, e de veículos automotores, com queda de 15,5% na atividade. Na indústria da construção civil, houve retração de 8,2% na atividade física do setor, em virtude dos fatos expostos anteriormente.

TABELA 01: DESEMPENHO DA PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA BRASILEIRA
EM QUANTUM (IBGE) | JANEIRO A MARÇO DE 2015

PRODUÇÃO	MAR15/ MAR14	JAN15-MAR15/ JAN14-MAR14	ABR14-MAR15 ABR13-MAR14
INDÚSTRIA			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-3,5%	-5,9%	-4,7%
PRODUTOS DE METAL, EX. MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	-1,3%	-7,6%	-10,2%
FORJARIA, ESTAMPARIA, MET. DO PÓ E SERVIÇOS DE TRATAMENTO DE METAIS	-15,3%	-16,3%	-13,1%
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	-3,3%	-8,2%	-8,0%
VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	-2,7%	-15,5%	-16,0%
CONSTRUÇÃO CIVIL - PRODUÇÃO			
PRODUÇÃO PRODUTOS TÍPICOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL	-4,1%	-8,2%	-7,5%
CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDAS			
VOLUME	2,82%	-4,37%	-2,69%
RECEITA	7,40%	0,08%	2,66%

FONTE: RECORTE ESPECIAL DA PIM-PF/IBGE PARA O SINA FER | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

DESEMPENHO DA **PRODUÇÃO INDUSTRIAL** NO SETOR

No acumulado de janeiro a março de 2015, a indústria brasileira de ferramentas, abrasivos e usinagem apresentou recuo de 6,7% na sua atividade produtiva. Nesse período, a indústria de ferramentas apresentou queda na produção de 3,6%, refletindo a redução de 6,6% na produção de ferramentas manuais. Entre os demais segmentos que compõem o setor ABFA, a indústria de usinagem apresentou redução de 9,3%; a de artefatos, utensílios e ferragens de ferro e aço teve contração de 7,6% e a de abrasivos de 6,5% no período em análise.

Em 12 meses, a queda da atividade do setor foi de 7%, decorrente da retração em quase todas as atividades que representa, destacando-se a indústria de usinagem, com redução de 11,2%, e a de abrasivos, com recuo de 7,1% na atividade.

TABELA 02: DESEMPENHO DA PRODUÇÃO NOS SEGMENTOS ABFA
EM QUANTUM (IBGE) | **JANEIRO A MARÇO** DE 2015

PRODUÇÃO FÍSICA EM QUANTIDADE (TON)	MAR15/ MAR14	JAN15-MAR15/ JAN14-MAR14	ABR14-MAR15 ABR13-MAR14
TOTAL DA INDÚSTRIA DE FERRAMENTAS	2,5%	-3,6%	-2,7%
FERRAMENTAS MANUAIS	1,0%	-6,6%	-7,5%
FERRAMENTAS INDUSTRIAIS	3,9%	-0,9%	2,0%
TOTAL DA INDÚSTRIA DE USINAGEM	-3,0%	-9,3%	-11,2%
PARTES E PEÇAS PARA A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA	-8,3%	-12,7%	-15,6%
PARTES E PEÇAS PARA A INDÚSTRIA DE BENS DURÁVEIS	-10,1%	-16,2%	-10,3%
PARTES E PEÇAS PARA A INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	0,6%	-0,4%	-4,4%
PARTES E PEÇAS PARA A INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA A SAÚDE	36,2%	10,5%	8,0%
TOTAL DA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS, UTENSÍLIOS E FERRAGENS DE FERRO E AÇO	-2,5%	-7,6%	-6,5%
UTENSÍLIOS DE MESA	-1,6%	-7,2%	-6,0%
ARTEFATOS E FERRAGENS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL	-4,1%	-8,1%	-7,5%
ARTEFATOS E UTENSÍLIOS PARA USO DOMÉSTICO GERAL	-1,6%	-7,2%	-6,0%
TOTAL ABRASIVOS (INDICADOR)	-2,1%	-6,5%	-7,1%
TOTAL ABFA	-0,8%	-6,7%	-7,0%

FONTE: RECORTE ESPECIAL DA PIM-PF/IBGE PARA O SINA FER | **ELABORAÇÃO:** WEBSETORIAL

DESEMPENHO DO EMPREGO NA INDÚSTRIA

TABELA 03: EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS SEGMENTOS ABFA
EM NÚMEROS E VARIAÇÕES PERCENTUAIS | **JANEIRO A MARÇO** DE 2015

SEGMENTOS	EM NÚMEROS		VARIAÇÃO PERCENTUAL	
	EMPREGADOS EM MARÇO DE 2015	EMPREGO GERADO NO PERÍODO	ESTOQUE DE MARÇO DE 2015/ MARÇO DE 2014	GERAÇÃO DE NOVOS EMPREGO NO PERÍODO
FERRAMENTAS, ARTEFATOS E USINAGEM (SINA FER)	245.106	-261	-4,39%	-110,45%
ARTIGOS DE CUTELARIA, FACAS E TALHERES	8.690	166	-0,78%	-49,70%
DEMAIS ARTEFATOS, UTENSÍLIOS E FERRAGENS DE FERRO E AÇO	143.100	-345	-4,34%	-128,75%
FERRAMENTAS (1)	23.019	223	-4,20%	34,34%
INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	25.104	170	-4,01%	93,18%
USINAGEM (PURA SEM PARTES E PEÇAS)	45.193	-475	-5,52%	-166,53%
ABRASIVOS (SINAESP)	46.557	94	-4,37%	-70,99%
ABFA	268.644	-390	-4,40%	-114,68%

FONTE: CAGED/MTE E RAIS 2011 | **ELABORAÇÃO:** WEBSETORIAL

(1) SEGMENTO FERRAMENTAS DO SINA FER É COMPOSTO POR: FERRAMENTAS MANUAIS, FERRAMENTAS INDUSTRIAIS, SERRAS, MOLDES E METAL DURO

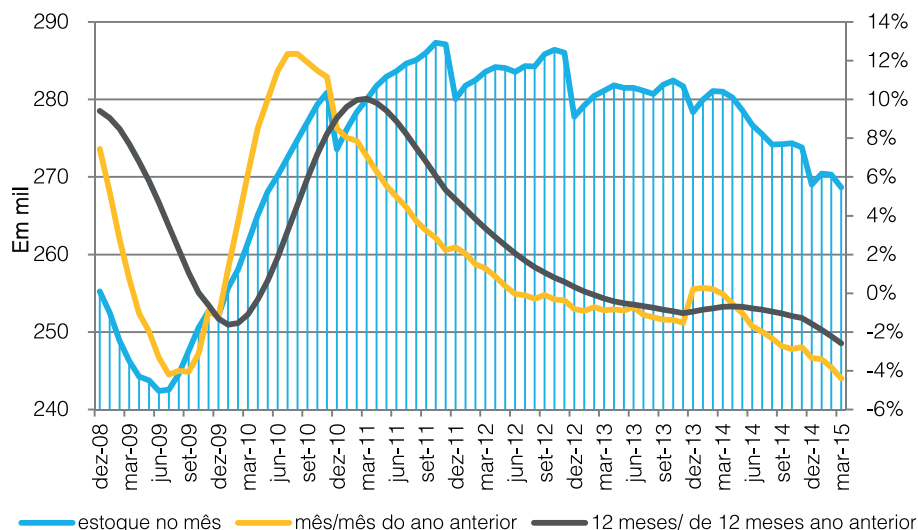
DESEMPENHO DO EMPREGO NA INDÚSTRIA

De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, a indústria brasileira de ferramentas, abrasivos e usinagem registrava, em março de 2015, 268,6 mil pessoas empregadas, contingente 4,40% menor do que o nível de emprego verificado em março de 2014.

De janeiro a março de 2015, foram fechados 390 postos de trabalho pelo setor. Tal desempenho da geração de emprego foi 114,68% inferior ao verificado no mesmo período do ano anterior. A maior parte das vagas (475) foram fechadas na indústria de usinagem, o que resultou na queda de 166% no número na geração de novos empregos nesse segmento.

GRÁFICO 01: EVOLUÇÃO DO EMPREGO

EM NÚMEROS | DEZEMBRO DE 2008 A MARÇO DE 2015



FONTE: CAGED/MTE E RAIS 2012 | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

COMÉRCIO EXTERIOR NA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES : De janeiro a março de 2015, a indústria brasileira de ferramentas, abrasivos e usinagem exportou US\$ 122,7 milhões em produtos, o que representou um recuo de 3,45% no valor exportado em relação ao mesmo período de 2014. Ainda em valor, o grupo de serras teve o maior recuo (-31,92%) nas exportações no período. As exportações, em peso, somaram 9,4 mil toneladas, volume 1,77% inferior ao verificado no mesmo período do ano anterior.

IMPORTAÇÕES : De janeiro a março de 2015, as importações do setor chegaram a US\$ 361,6 milhões, resultado 15,51% abaixo do verificado no mesmo período de 2014. Entre os grupos, as ferramentas industriais tiveram a maior queda nas importações, de 36,05%, seguidas por instrumentos de medição, com recuo de 19,35% (Tabela 4).

No mesmo período, a indústria de ferramentas, abrasivos e usinagem importou 36,4 mil toneladas, volume 9,72% inferior ao verificado no mesmo período de 2014.

ARGENTINA: No primeiro trimestre de 2015, as exportações brasileiras de produtos do setor destinados à Argentina totalizaram R\$11,6 milhões, com elevação de 35,01% em relação ao mesmo período de 2014. Destaca-se o grupo de ferramentas, que mostrou um aumento de 37,27% nas exportações para esse destino, em valor. Entre os produtos que compõem esse grupo, destaca-se o crescimento de 211,53% nas exportações de ferramentas elétricas e pneumáticas. Tal fato decorre do aumento abrupto das exportações da NCM 84678900 (Outras ferramentas hidráulicas de motor não elétricas de uso manual), que cresceram de US\$ 165 mil, no período de janeiro a março de 2014, para US\$ 1,4 milhão no primeiro trimestre de 2015.

As exportações do grupo de abrasivos para a Argentina também apresentaram aumentos, de 23,95%, em valor e de 23,76% em peso. Em peso, as exportações do setor declinaram 6,29%.(Tabela 5)

COMÉRCIO EXTERIOR NA INDÚSTRIA

TABELA 04: AS COMÉRCIO EXTERIOR ABFA - BRASIL X MUNDO

EM VARIAÇÃO PERCENTUAL | JANEIRO A MARÇO DE 2015

SEGMENTOS	IMPORTAÇÕES		EXPORTAÇÕES	
	MILHÕES US\$	VARIAÇÃO PERCENTUAL	MILHÕES US\$	VARIAÇÃO PERCENTUAL
FERRAMENTAS	312,9	-18,35%	110,1	-2,26%
FERRAMENTAS ELÉTRICAS E PNEUMÁTICAS	85,9	0,83%	33,2	26,51%
FERRAMENTAS INDUSTRIAIS	119,4	-36,05%	26,5	-12,68%
FERRAMENTAS MANUAIS	63,4	3,31%	32,8	-2,20%
INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	11,9	-19,35%	2,1	24,14%
METAL DURO	20,9	-12,08%	5,1	-7,73%
SERRAS	11,4	-0,31%	10,4	-31,92%
ABRASIVOS	60,9	-7,34%	15,7	-12,57%
ABFA	361,6	-15,51%	122,7	-3,45%

FONTE: ALICE WEB/ SECEX | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

TABELA 05: AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA A ARGENTINA

EM NÚMERO E VARIAÇÃO PERCENTUAL | JANEIRO A MARÇO DE 2015

SEGMENTOS	EM MIL DÓLARES		EM TONELADAS	
	ACUMULADO NO ANO	VARIAÇÃO PERCENTUAL	ACUMULADO NO ANO	VARIAÇÃO PERCENTUAL
	JAN15-MAR15	JAN15-MAR15/ JAN14-MAR14	JAN15-MAR15	JAN15-MAR15/ JAN14-MAR14
FERRAMENTAS	8.874,1	37,27%	505,4	-22,34%
FERRAMENTAS ELÉTRICAS E PNEUMÁTICAS	3.230,6	211,53%	174,7	188,22%
FERRAMENTAS INDUSTRIAIS	2.806,5	33,55%	105,4	-43,70%
FERRAMENTAS MANUAIS	2.237,0	20,20%	183,4	1,51%
INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	88,8	-36,58%	0,5	-64,12%
METAL DURO	1,0	-97,98%	0,0	-96,77%
SERRAS	510,3	-59,94%	41,5	-81,24%
ABRASIVOS	2.832,2	23,95%	425,5	23,76%
ABFA	11.565,7	35,01%	928,5	-6,29%

FONTE: ALICE WEB/ SECEX | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL